A caça aos anabatistas

Breve introdução ao curso para funcionários do armazém da BESJ 2006/2007

Introdução

O tema "A Caçada aos Anabatistas", como tópico do curso da equipe do acampamento BESJ 2006/07, se encaixa - sem saber - em uma série de projetos oficiais e particulares para o "Ano Anabatista 2007 - Die Wahrheit solt bezüget werden". Por ocasião desse Ano Anabatista, estão sendo apresentados teatros, escritos livros, organizadas viagens e muito mais.

O curso para a equipe do acampamento treina principalmente os líderes de jovens da BESJ para que se tornem líderes do Youth+Sport na área de esportes/trekking do acampamento. Em segundo lugar, um tópico é apresentado aos líderes para que eles, por sua vez, possam organizar e dirigir acampamentos apropriados. Este dossiê foi compilado para apresentar o tema aos participantes e líderes desses cursos (e a qualquer outra pessoa que possa se interessar posteriormente). Ele não tem a pretensão de ser completo ou livre de erros. Em vez disso, tem o objetivo de fornecer uma visão geral para que os organizadores do acampamento tenham conhecimento prévio.

Este dossiê descreve principalmente os eventos relacionados aos anabatistas de Berna. Quando necessário, foram incluídas informações do ambiente imediato e mais amplo. Para uma introdução mais aprofundada ao tópico, existe uma versão mais detalhada no BESJ.

Gostaríamos de aproveitar esta oportunidade para agradecer ao Dr. Hanspeter Jecker, da Escola Bíblica de Bienenberg, pelas valiosas informações e pela visão geral histórica, bem como pela revisão da versão preliminar.

Desejamos a você, leitor - seja como participante ou líder de um curso de equipe de acampamento ou como pessoa interessada - muito proveito na pesquisa da história anabatista da Suíça e muita alegria para os participantes de seus acampamentos sobre esse tema empolgante.

Lori Keller e Sara Kündig

Breve visão geral histórica

Kurzer geschichtlicher Ueberblick

A história

Começamos com a Reforma

A Reforma é um movimento do século XVI que levou a uma separação da Igreja Católica Romana e ao surgimento das igrejas Reformada, Luterana e Anglicana, bem como de várias igrejas livres. Os fundamentos comuns podem ser encontrados na renúncia às doutrinas católicas e no retorno à Bíblia e seus ensinamentos. A separação da Igreja Católica Romana não era inicialmente a intenção dos reformadores. A ideia original era que a doutrina cristã fosse restaurada na Igreja Católica. A Reforma não se originou em um único lugar por uma única pessoa - houve diferentes centros e diferentes reformadores que vieram de diferentes origens e trabalharam em diferentes circunstâncias políticas. O gatilho para a Reforma não pode ser definido em um único ponto; em vez disso, foram várias coisas que se acumularam e, em algum momento, explodiram no clímax.

Por exemplo, havia várias resoluções de reforma pendentes, redigidas e que não foram adotadas como deveriam. As resoluções existentes foram diluídas pelo papa. Vários impostos, taxas e tributos fluíam para os cofres papais. Muitos príncipes achavam que esses impostos eram muito altos. Além disso, a venda de indulgências - o perdão dos pecados podia ser comprado - era cada vez mais criticada. Um ponto de virada decisivo ocorreu com a tradução da Bíblia para o alemão por Martinho Lutero. O crescente comércio de impressos possibilitou a publicação da Bíblia e, acima de tudo, de vários "escritos heréticos" dos reformadores em grandes tiragens. Pela primeira vez, as pessoas foram incentivadas a ler a Bíblia por conta própria, o que não era permitido na Igreja Católica, de modo que surgiram muitas perguntas sem respostas. Os escritos dos reformadores também foram lidos com interesse. As pessoas começaram a examinar minuciosamente a Igreja Católica e seus ensinamentos, e foram descobertas muitas coisas que não podiam ser apoiadas pela Bíblia.

Crítica da tradição existente

Há duas abordagens para criticar a tradição da igreja primitiva, que foram apoiadas por diferentes lados:

- Lutero submeteu a tradição da igreja a um exame rigoroso. O critério era o texto da Bíblia. As tradições que, em sua opinião, eram contrárias às Escrituras deveriam ser abolidas. Entretanto, ele era a favor da manutenção das tradições que não se baseavam diretamente na Bíblia, mas que eram úteis para a vida dos fiéis.
- Zwingli e Calvino rejeitaram todas as tradições que não se baseavam na Bíblia. Como resultado, os reformados têm locais de adoração sóbrios que, no máximo, são decorados com versículos bíblicos. Zwingli até mesmo rejeitou parcialmente a música instrumental na igreja. A Ceia do Senhor era um serviço memorial.

Desenvolvimentos políticos

Conforme mencionado acima, não foram apenas as queixas políticas ou sociais da igreja que levaram à Reforma. Em vez disso, esses aspectos forneceram um terreno fértil para as novas ideias teológicas dos reformadores. Os aspectos políticos logo foram acrescentados à luta teológica pela interpretação correta da Bíblia. As novas ideias deram aos príncipes imperiais uma justificativa teológica para reduzir a carga tributária imposta por Roma. O surgimento de igrejas regionais protestantes também fortaleceu a autonomia dos principados. Na primeira metade do século XVI, houve várias guerras entre católicos e protestantes na Alemanha e na Suíça, que

terminaram na Alemanha em 1555 com a Paz de Augsburgo e na Suíça em 1531 com a Segunda Paz de Kappel. Em ambos os casos, a questão se resumia a "cuius regio - eius religio" (cuja terra é a fé de quem). Na Alemanha, isso significava que o respectivo príncipe determinava a denominação de seu país, enquanto na Suíça isso era decidido pelo respectivo governo republicano no cantão.

As abordagens radicais

Para reformadores como Thomas Müntzer, Andreas Bodenstein von Karlstadt, Menno Simon e Jakob Hutter, a época foi caracterizada por presságios apocalípticos. Alguns deles interpretaram os eventos de forma espiritualista e viram sua tarefa como a de preparar o caminho para o que consideravam o verdadeiro alvorecer do reino de Deus como um reino de justiça no fim dos tempos. Entretanto, é preciso dizer que os "radicais" adotaram abordagens muito diferentes.

Eles buscaram com entusiasmo criar estruturas para o tempo do fim. As congregações deveriam ser compostas por pessoas batizadas na verdadeira fé (rebatismo/batismo de adultos). Eles também tiveram um impacto nas estruturas políticas e, em alguns casos, revolucionaram as condições sociais e políticas na forma das famosas guerras camponesas.

Isso enfrentou uma resistência feroz não apenas das classes sociais mais altas e da Igreja Católica. Os protestantes, com Lutero à frente, também pediram um fim violento para a agitação. As tropas principescas puseram fim às revoltas pela força das armas - os anabatistas só encontraram liberdade religiosa como emigrantes na América. Por volta da metade do século XVI, uma segunda geração de reformadores surgiu. Em Genebra, foi João Calvino e, em Zurique, Heinrich Bullinger, o sucessor de Zwingli. A contribuição deles foi consolidar a Reforma teologicamente - Calvino com sua "Instituição", Bullinger com a "Segunda Confissão Helvética". Ambos exerceram uma influência em toda a Europa sobre o protestantismo.

A reação da Igreja Católica

A Igreja Católica primeiro tentou persuadir, depois recorreu à pressão política e eclesiástica. Lutero teve de fugir e só sobreviveu graças à proteção principesca. Zwingli, por outro lado, conseguiu convencer o Conselho de Zurique da correção de sua doutrina. As novas ideias da Reforma se espalharam como fogo - a população aderiu à nova fé, as cidades imperiais e os príncipes passaram para o lado da Reforma. O então imperador Carlos V permaneceu católico, mas não conseguiu se concentrar na repressão à Reforma, pois a política externa (Turquia e França) o mantinha muito ocupado. Posteriormente, a fundação da ordem dos jesuítas deu início à Reforma dentro da Igreja Católica. A Reforma foi um dos grandes pontos de virada na história do Ocidente. Para a história do cristianismo, a Reforma significou que a onipotência existente da Igreja Católica poderia ser domada.

Anabatistas em Zurique, nos arredores de Schaffhausen

Anabatistas ao redor de Zurique

Ulrich Zwingli tornou-se pastor em Glarus em 1506 e esteve fortemente envolvido nas campanhas dos Glarner em favor do Papa na Lombardia em 1512-1515. Embora inicialmente tenha se

concentrado em escritos humanistas, mais tarde estudou intensamente o Novo Testamento grego recentemente publicado por Erasmo de Roterdã. Ao fazer isso, chegou à conclusão de que os ensinamentos da Igreja não estavam de acordo com o Novo Testamento em alguns aspectos. em 1516, ele começou a pregar contra as peregrinações, indulgências e outros abusos da igreja. Ele pediu aos bispos que melhorassem a igreja de acordo com a orientação da palavra divina. em 1519, Zwingli foi a Zurique para interpretar os Evangelhos de forma contínua. Ele levou o Conselho de Zurique ao ponto de convocar todos os pregadores a pregarem de acordo com o Evangelho. No início de seu período em Zurique, os líderes anabatistas eram seus companheiros, mas depois de várias disputas ele se tornou um oponente ferrenho deles. Para os anabatistas de Zurique, a Reforma sob o comando de Zwingli progrediu muito lentamente e com pouca consistência. Muitos estavam esperando há muito tempo pela Reforma. E agora que ela havia sido implementada legalmente, eles queriam reorganizar a igreja de forma rápida e radical, à imagem do cristianismo primitivo. Mas Zwingli hesitou. A Reforma surgiu por meio de uma resolução do conselho. Zwingli não podia simplesmente jogar fora a missa e toda a religião romana. Era preciso dar tempo para amadurecer, mesmo que levasse anos até que a Reforma fosse finalizada. Outros obstáculos eram o fato de que nem todos em Zurique apoiavam a Reforma, mas também havia muitos que queriam manter as tradições romanas. O outro lado não queria seguir o modelo bíblico de forma alguma, mas simplesmente queria romper radicalmente com tudo o que tinha influência romana. Portanto, Zwingli foi confrontado com diferentes pontos de vista e teve de agir com sabedoria para colocar a Reforma em um bom terreno. Zwingli e os anabatistas estavam de acordo com os princípios, portanto não havia necessidade de uma ruptura. No entanto, a longa espera por mudanças levou a uma crescente intolerância entre os anabatistas. Com o tempo, esse fogo da intolerância foi alimentado cada vez mais até que a bomba explodiu.

Anabatistas em Schaffhausen

O documento mais famoso do anabatismo em Schaffhausen é a Confissão de Schleitheim, que foi escrita por Michael Sattler no sínodo anabatista de 24 de fevereiro de 1527. Não se trata de um resumo das crenças anabatistas mais importantes, mas tem como objetivo esclarecer certos pontos controversos entre os anabatistas e esclarecê-los com base na Bíblia. Os sete tópicos abordados são: Batismo, disciplina da igreja, a Ceia do Senhor, separação do mundo, ministério pastoral, autoridade e juramento. Os principais artigos da Confissão de Schleitheim estão listados abaixo. Eles estão bastante resumidos, mas ainda assim fornecem uma visão dos pensamentos dos anabatistas.

1. **Sobre o batismo**

   O batismo deve ser dado a todos aqueles que foram instruídos no arrependimento e na emenda de vida e que realmente acreditam que seus pecados foram removidos por Cristo. Isso exclui todo batismo infantil, a maior e primeira abominação do papa.
2. **Sobre os pastores na igreja**

   O pastor da igreja de Deus, de acordo com a ordem de Paulo, deve ser alguém que tenha boa reputação entre aqueles que estão fora da fé. Sua função deve ser ler, exortar, ensinar, admoestar, repreender, repreender, pregar, começar a partir o pão e prestar atenção a todas as coisas no corpo de Cristo.

3. **Sobre as autoridades**

   A autoridade é uma ordem de Deus fora da perfeição de Cristo. Ela pune e mata os iníquos e protege e resguarda os bons.

   Em primeiro lugar: Os cristãos não devem usar a espada contra outras pessoas.

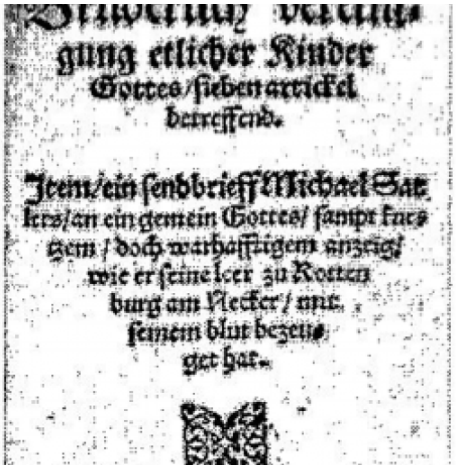
   Segundo: Os cristãos não devem julgar os outros.

   Em terceiro lugar, os cristãos não devem pertencer às autoridades.

   Finalmente, nossa cabeça é Cristo e nós, como seus membros, devemos agir de acordo com a mente de Cristo.
4. **Sobre o juramento**

   O juramento é uma afirmação entre aqueles que discutem ou fazem promessas, e a lei ordena que ele seja feito somente em nome de Deus, de forma verdadeira e não falsa. Cristo, que ensina o cumprimento da lei, proíbe todo juramento, tanto verdadeiro quanto falso, tanto no céu quanto na terra.

Artigos anabatistas


gung etlicher Kinder
Gottes/sieben artickel
betreffend.

Item/ein sendbrieff Michael Sat-
lers/an ein gemein Gottes/ sampt kurtz-
tzem / doch warhafftigem anzeig/
wie er seine leer zu Rotten-
burg am Necker / mit
seinem blut bezeu-
get hat.

Anabatistas em Berna

"Você ainda está com os anabatistas agora? Desde quando temos essa praga no cargo novamente? Você sabe que nenhum anabatista é tolerado aqui? Acho que Brandis está limpo no momento, com exceção de algumas mulheres teimosas, não há mais ninguém entre eles, apenas alguns ainda estão se escondendo atrás de Trachselwald e Langnau!"

Essas palavras de um oficial de justiça de Berna a um jovem que havia se convertido recentemente aos anabatistas refletem a visão geral dos anabatistas na Suíça.

Não é fácil ter uma visão da história anabatista nos arredores de Berna. As informações disponíveis para essa parte da Suíça não são as melhores. Embora seja possível encontrar dados aqui e ali, eles são muito irregulares e geralmente muito breves. Quase todas as informações vêm de anabatistas que fizeram confissões sob tortura cruel. As declarações dos anabatistas são, portanto, muito imprecisas e alguns nomes aparecem do nada e depois desaparecem novamente. Surge também a questão de quais pessoas podem ser rotuladas como anabatistas. Onde você classifica homens como Thomas Müntzer - como anabatistas ou luteranos? Portanto, muitos devem ser rotulados como amigos anabatistas, mas não como anabatistas de fato.

O círculo anabatista de Berna era uma comunidade realista, cujos seguidores não podiam ser descritos como inconstantes prodígios de um dia. Eles estavam preparados para enfrentar todos os tipos de dificuldades. Não se esquivavam de interrogatórios e torturas. E não tinham medo de andar muitos quilômetros a pé para chegar às suas reuniões secretas. Eles defendiam com veemência o conhecimento bíblico que reconheciam.

Presos - interrogados - afogados

Oito anabatistas também participaram da Disputa de Berna de 1528, na qual foi tomada a decisão de introduzir a Reforma. Eles não foram admitidos, mas presos. Somente no final do debate houve uma discussão na qual o próprio Zwingli tentou convencer os anabatistas de seu erro. Sem sucesso. Eles foram banidos da cidade e do país e ameaçados de morte se voltassem. No entanto, três deles retornaram. Eles foram presos e interrogados. Eles se afogaram no rio Aare em meados de julho de 1529. Em 13 de março de 1535, as autoridades decidiram que, de "agora em diante, os Mansbilder seriam mortos com a espada, mas os Wybsbilder seriam mortos com água, por misericórdia, da vida à morte". A sentença de morte mencionada acima para os três anabatistas não foi a única. Hans Haslibacher, de Haslibach, perto de Sumiswald, também é um dos muitos anabatistas documentados que foram executados em Berna entre 1528 e 1571.

Caçando pessoas

O mandato de 1583 diz: "Nada ajudará a erradicar essa seita rebelde, que está se multiplicando dia após dia. Os líderes, pregadores, professores e líderes anabatistas devem ser passados à espada sem piedade. Os oficiais também devem contratar e pagar pessoas para perseguir os chefes e líderes dia e noite. As fazendas dos anabatistas que não tiverem filhos devem ser vendidas, se possível."

Os tempos difíceis começaram para os anabatistas de Berna. Weibel e outros agentes (mais ou menos) autorizados dos escritórios superiores e Berna caçavam "caça humana". Foram organizadas verdadeiras caçadas. Elas eram bastante lucrativas, pois os "livros oficiais" registram repetidamente as somas pagas se a caçada fosse bem-sucedida. Em uma ocasião, 100 florins (1 florim = 2 libras) foram colocados em um professor batista para que ele fosse capturado. Uma crônica registra o seguinte. "1644 - Grande Jegi Anabatista. O governo procura por Ueli Zaugg, Ueli Neuhaus e Christen Stauffer no Äbnit em Eggiwil. Muitos anabatistas na prisão, 48 deles expulsos."

Tortura

A tortura era usada para forçar confissões de homens e mulheres, para descobrir os nomes de seus companheiros de fé, sua "doutrina" ou locais de reunião, ou para dissuadi-los de sua "falsa doutrina". Um documento afirma, entre outras coisas: "...ele foi puxado para cima vazio pela corda..." Na segunda vez, a mesma pessoa foi puxada para cima com uma pedra presa. Há relatos de que outro homem foi puxado para cima vazio na primeira vez, depois com uma pedra pequena e, na terceira vez, com uma pedra que pesava 75 libras. As mulheres, por exemplo, recebiam um parafuso de polegar. Um mandato de 1670 declara: "... tais cabeças desobedientes e indisciplinadas deveriam ser publicamente espancadas com varas e levadas para a fronteira" Se eles entrassem no país novamente, seriam tratados "com o mesmo tratamento" e "assinados com o Brönnysen".

Multas

Uma carta aberta lida nos púlpitos de Signau, Trachselwald e Brandis, por exemplo, afirmava que os anabatistas seriam multados em £10 e "se não desistissem, seriam privados de suas terras e posses, e aqueles que tivessem suas casas e pilhas no chão seriam multados. Um filho teve de pagar uma multa de 10 libras por ter "ghuset und ghofel" seu pai anabatista sem permissão. O seguinte também está registrado: "1599. 1800 libras foram tomadas de Hanns Gerber, o velho em Goldt der Kilchöri Langnow, por causa de sua desobediente esposa anabatista."

Proteção dos anabatistas pelos cidadãos

Em 1585, as autoridades seculares emitiram uma ordem oficial para as autoridades eclesiásticas: "Todos os pregadores pertencentes ao capítulo local devem se reunir e usar todos os meios à sua disposição para abolir os ensinamentos e reuniões anabatistas ((consultar) e depois relatar sua opinião aos seus senhores" Os senhores espirituais relataram, entre outras coisas: "... Os enganadores e falsos mestres com toda diligência e seriedade das Terras de E. Gn. Terras sejam expulsos..." Todos os súditos deveriam ser estritamente proibidos de "abrigar e ajudar" qualquer anabatista. Nenhum comércio deveria ser realizado com os anabatistas, seja comprando ou vendendo. Eles deveriam ser denunciados para que pudessem ser informados sobre os predicados adequados. Se eles não se deixassem instruir, deveriam ser "mantidos com mingau e pão até que sua obstinação fosse quebrada ou fossem enviados para fora do país depois de E. Gn. Reconhecidos, eles devem ser mandados para fora do país"

Expulsão do país

Com base nesse relatório, o governo publicou um novo mandato no qual afirmava, entre outras coisas *Que eles (os anabatistas), no entanto, não aceitarão nenhuma verdade ou subscrição, serão teimosos e desobedientes e não desejarão ser expulsos de nossa terra, que estamos determinados, quando eles entrarem novamente em nosso país e forem apreendidos, a não nos abstermos, mas, como antes, mantê-los em seu erro e destruí-los como desobedientes, renegados e pessoas mansas em vida e integridade física." Os anabatistas eram frequentemente levados a cruzar a fronteira completamente destituídos. Muitos não aguentaram e voltaram. Centenas de pessoas tiveram que deixar o país ao longo do tempo, homens, mulheres e crianças. As famílias foram separadas, algumas tiveram de partir, outras ficaram para trás. em 1672, houve uma expulsão grande e violenta. Cerca de 700 pessoas foram para o Palatinado. Outras foram colocadas em barcos no Schifflände, em Berna, para serem levadas para fora do país.

Para as galés

O clímax da perseguição no século 17 foi a decisão do Conselho de "enviar" os anabatistas para as galés. Após os tumultos anabatistas em Eggiwil, em 1671, uma carta circular foi enviada a todos os oficiais e veneradores, declarando, entre outras coisas: "Estamos enviando alguns de nossos súditos desobedientes, os chamados anabatistas, amarrados a ferros para as galés venezianas na Itália para serem remados, e estamos determinados a proceder da mesma forma contra todos os que demonstrarem tal desobediência..." Essas não eram palavras vazias. O que estava escrito também foi colocado em prática. Doze anabatistas foram condenados a dois anos de serviço nas galés e, em 16 de março, seis deles foram algemados e levados para um navio em Thun e de lá para Interlaken. A viagem continuou até Bergamo e Veneza. Um mandato de 1670 estipulava que os bens dos deportados deveriam ser vendidos. O governo se esforçou para expulsar os anabatistas da forma mais destituída possível e para manter suas propriedades no país. Várias fazendas pertencentes a agricultores foram posteriormente confiscadas.

Caridade

Nem todo mundo participou da perseguição aos anabatistas. Sempre havia pessoas que estavam dispostas a ajudar os perseguidos, mesmo correndo o risco de serem punidas por isso. Os caçadores anabatistas, por exemplo, eram impopulares entre o povo. Onde quer que aparecessem, enfrentavam dificuldades. A população rural frequentemente tomava partido dos anabatistas que se viam em apuros. Às vezes, as medidas do governo podiam ser evitadas. Os anabatistas também receberam ajuda de seus irmãos no exterior (Palatinado, Holanda, Alsácia). Apesar de todos os esforços por parte das autoridades, os anabatistas não desapareceram.

Fim da perseguição aos anabatistas em Berna

Ao contrário dos anabatistas de Zurique (até cerca de 1620), o anabatismo conseguiu sobreviver nos vales do Emmental, que eram de mais difícil acesso e, portanto, mais difíceis de controlar. em 1711, houve um êxodo em massa de cerca de 350 anabatistas de Berna e Neuchâtel em quatro navios pelo rio Aare, a maioria em direção à Holanda. Muitos deles viajaram para a América, onde se estabeleceram como "Amishe". Os anabatistas que ficaram para trás sofreram outro surto de perseguição anabatista por volta de 1718 devido a um novo mandato anabatista. Em 1743, a Câmara Anabatista de Berna foi abolida e a liberdade religiosa foi garantida em 1798 com a primeira Constituição Helvética. A partir de 1810, os anabatistas foram oficialmente tolerados, desde que não se envolvessem em trabalho missionário. Entretanto, eles tinham que se vestir de acordo com a "ordem anabatista" e alguns eram até mesmo batizados à força. Foi somente em 1820 que os nascimentos, casamentos e igrejas foram reconhecidos. Assim, a perseguição aos anabatistas foi finalmente relegada ao capítulo da (triste) história.

Amish

Amish, uma separação dos menonitas

Os Amish são uma comunidade religiosa que tem suas raízes no movimento anabatista do século XVI. Em 1693/94, Jacob Amann provocou uma cisão entre os antigos anabatistas (menonitas) devido a disputas sobre questões de disciplina da igreja. Jacob Amann, conhecido como o "Patriarca", que tinha suas raízes no Simmental BE, fundou a primeira comunidade Amish na Alsácia, em Ste-Marie-aux-Mines.

Os "irmãos" da Alsácia eram obrigados a praticar uma disciplina religiosa rigorosa. Esse rigor logo colocou Amann e seus seguidores em conflito com os antigos anabatistas da Alsácia e, mais tarde, também na Suíça e no Palatinado. em 1712, por ordem de Luís XIV, toda a comunidade anabatista teve que se mudar. Eles viajaram para lugares cada vez mais distantes, alguns deles de volta à Suíça (Neuchâtel e o Principado da Basiléia).

No início do século XVIII, a pressão religiosa e econômica sobre os Amish aumentou e eles emigraram para os Estados Unidos da América entre 1707 e 1754. Nos primeiros anos, o assentamento se concentrou no estado da Pensilvânia. Em uma segunda onda de emigração, por volta de 1815, cerca de 3.000 Amish suíços se estabeleceram nos estados de Ohio, Indiana, Illinois e Ontário (Canadá). Nos anos seguintes, muitos Amish imitaram o exemplo dos primeiros emigrantes, razão pela qual hoje encontramos muitas comunidades Amish no norte e no leste dos EUA, bem como no sul do Canadá.

Os Amish são uma comunidade religiosa baseada em uma "ordem" especial. Eles são geralmente conhecidos por levar um estilo de vida muito frugal. A maioria das famílias Amish vive da agricultura. É dada grande ênfase à família, à comunidade e à reclusão. Na maioria dos casos, eles rejeitam estritamente o progresso técnico. Uma tradição especial é a arte têxtil do "patchwork". Para representar a imperfeição do povo, um erro é deliberadamente trabalhado em cada uma dessas obras individuais.

Religião

A cada quinze dias, é realizado um culto religioso para toda a comunidade na fazenda de um membro selecionado. Durante o culto, homens e mulheres sentam-se separadamente. O pregador

não tem permissão para usar anotações. Todo o sermão é proferido livremente. Depois, todos comem juntos. As crianças Amish são batizadas somente após os 16 anos de idade. As crianças ou, enquanto isso, os adolescentes, devem tomar uma decisão consciente de viver como Amish ou escolher deliberadamente um caminho diferente. Qualquer pessoa que quebre seus votos de batismo é banida; ela é excluída da vida comunitária (por exemplo, ninguém come na mesma mesa que um excluído). Esse é o caso até que o excluído se converta.

Números

Atualmente, há cerca de 220.000 Amish, a maioria dos quais vive em 250 comunidades em 26 estados dos EUA e em Ontário, no Canadá. Devido à alta taxa de natalidade de mais de seis filhos por mulher, o número de seguidores dobra a cada 20-25 anos. Somente em 2004, a população Amish aumentou em 4,5%.

As mulheres Amish devem usar toucas por motivos religiosos. Elas também são proibidas de cortar o cabelo ou usar joias. Suas roupas são saias ou vestidos, que podem ser de cor roxa, azul, verde ou marrom. Depois de casada, uma mulher Amish só pode usar preto.

Os homens devem ter cabelos curtos: cortados em forma de "panela", nenhum cabelo pode se projetar sob o chapéu. Depois do casamento, eles usam ternos escuros, chapéu preto e deixam a barba crescer. O casal agora se muda para sua própria casa. Muitas crianças são vistas como uma bênção de Deus e podem contribuir com seu trabalho na fazenda da família.

As mulheres dão à luz seus filhos em casa. Elas só vão a um hospital moderno em caso de complicações.

Trajes anabatistas suíços

Não há muito o que relatar sobre as roupas dos anabatistas na Suíça. O traje anabatista, que evita o coquete, o opulento e a moda em favor da ênfase na simplicidade e na praticidade, não se originou na época da fundação em Zurique, em 1525. Os seguidores daquela época vinham dos círculos de artesãos, fazendeiros, patrícios e cidadãos com educação humanística, bem como do clero de mentalidade radicalmente protestante. Todos eles usavam as roupas de sua profissão. Somente quando a perseguição reduziu o anabatismo a uma escultura predominantemente camponesa é que surgiu um verdadeiro traje anabatista.

A controvérsia por volta de 1693 certamente teve um efeito duradouro sobre a simplicidade enfatizada do traje anabatista. Como pessoas autossuficientes, os anabatistas viviam parcialmente em uma comunidade de bens e se mantinham muito distantes da "civilização". Eles também produziam a maior parte de seus próprios tecidos para roupas. Sabe-se que eles cultivavam linho e transformavam a lã de suas ovelhas em "meio-linho". Deve-se lembrar também que o traje anabatista não era um traje de domingo, mas um traje de trabalho cuja praticidade tinha de ser comprovada na vida cotidiana. Dessa forma, o traje simples de camponês também se torna uma referência aos caminhos dolorosos do anabatismo suíço ao longo dos séculos.

Die Jagd nach den Taeufern

Referências e fontes

Literatura especializada

- Blanke, Fritz (2003): "Brüder in Christo". Editora Schleife
- Veraguth, Paul (2003): "Heile unser Land". Editora Schleife

Contos e romances

- Zimmermann, Katharina (1995): "Die Furgge". Editora Zytglogge. Romance emocionante sobre "Madleni", uma jovem anabatista perseguida da região de Schangnau.
- Tavel, Rudolf von (1927): "Der Frondeur", Cosmos-Verlag (1979) e outros, esgotado. Romance bernês-alemão, muito autêntico.
- Schranz, Hans (1974): "Passion im Emmental". livreto da sjw, esgotado
- Laederach, Walter (1938): "Passion in Bern" [Paixão em Berna]. Rentsch-Verlag, esgotado
- Brun, Georg (2003): "Der Augsburger Täufer". Aufbau-Taschenbuchverlag

Filmes

- "The Radicals" (Os radicais), 1992, 90 min. Filme sobre os anabatistas do sul da Alemanha Michael e Margaretha Sattler.
- "Im Leben und über das Leben hinaus", 2005, 150 min. Uma visão das comunidades anabatistas atuais em Sonneberg/Jura e Berna/Indiana.
- "The Headsman", 2005, 108 min. Um filme que não deixa de ser sobre os anabatistas no Tirol

Conteúdo e imagens, copyright: Lori Keller, Sara Kündig, curso da equipe de acampamento da BESJ 2006/07, Bund Evangelischer Schweizer Jungscharen (BESJ)

www.besj.ch

www.juropa.net